

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL
(ESTUDO DE CASO)**

**FERNANDA MARIA FIGUEIREDO
WALQUÍRIA MARIA**

ANÁPOLIS-GO
2010

FERNANDA MARIA FIGUEIREDO
WALQUÍRIA MARIA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
(ESTUDO DE CASO)**

Estudo de Caso apresentado a
coordenação da Faculdade
Católica de Anápolis para
obtenção do título de
Especialista em Psicopedagogia
Clínica e Institucional.

ANÁPOLIS-GO
2010

FERNANDA MARIA FIGUEIREDO

WALQUÍRIA MARIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL
(ESTUDO DE CASO)

TCC apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 02 de Outubro de 2010.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Sueli de Paula
Orientadora

Ms. Maria Inácia Lopes
Convidada

Ms. Antônio Fernandes dos Anjos
Convidado

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	
2 O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTRUCIONAL	
2.1 Instrumentos Utilizados	
2.1.1 Analise Documental.....	7
2.1.2 Projeto Político Pedagógico.....	8
2.1.3 Planejamento.....	9
2.1.4 Observação.....	10
2.1.4.1 Observação na sala de aula.....	10
2.1.5 Entrevista.....	11
2.1.5.1 Entrevista com professor.....	11
2.1.6 Prova Projetiva Pedagógica.....	11
2.1.6.1 Par Educativo.....	11
3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS.....	12
3.1.1 Projeto Político Pedagógico.....	12
3.1.2 Planejamento.....	15
3.1.3 Observação.....	17
3.1.3.1 Observação na sala de aula.....	17
3.1.4 Entrevista.....	23
3.1.4.1 Entrevista com professor.....	23
3.1.5 Prova Projetiva Pedagógica.....	23
3.1.5.1 Par Educativo.....	24
4 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	31
5 SUGESTÕES e ENCAMINHAMENTOS.....	32
6 CONCLUSÃO.....	33
7 BIBLIOGRAFIA.....	35
ANEXOS	

1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório nasce do Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Institucional, oportunizando conhecer, descrever e compreender as questões de aprendizagem humana, relacionado ao diagnóstico de uma escola particular.

Com base nesse estudo pode-se dizer que a Psicopedagogia é um campo de atuação de forma preventiva e terapêutica, posiciona-se para o compreender os processos do desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias áreas e estratégias pedagógicas objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir nos processos de transmissão e apropriação dos conhecimentos (possíveis dificuldades e transtornos) , sendo que o papel essencial do psicopedagogo é o de ser mediador em todo esse movimento, assessorando pelos conhecimentos de várias ciências, sem perder de vista o fato educativo nas articulações mais amplas, reforçando a interdisciplinaridade como característica básica de sua atuação.

Dessa maneira a Psicopedagogia pode atuar em duas áreas: clínica e institucional, sendo que neste estudo de caso será dado ênfase a atuação institucional.

Como diz Fernández (1991) a Psicopedagogia transita pelas fendas, pelos espaços entre objetividade/subjectividade, ensinante/aprendente e é aí que está a sua força. A Psicopedagogia Institucional tem muito a ensinar sobre o vínculo professor/aluno, professor/ escola e sua incidência na construção do conhecimento e na constituição subjetiva de alunos e educadores. Ainda segundo a autora, a Psicopedagogia tem trabalhado com as relações entre as modalidades de ensino da escola e dos professores e as modalidades de aprendizagem de alunos e educadores.

No enfoque Institucional, a instituição, enquanto espaço físico e psíquico da aprendizagem é objeto de estudo da Psicopedagogia, uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem.

Durante o estágio que aconteceu no período de junho a agosto foram realizadas sessões de diagnóstico pela escola escolhida para a realização do estudo de caso institucional, pertence a rede particular e está localizada em Anápolis, no estado de Goiás. Sendo que a queixa da direção é insatisfação dos professores e pais na mudança de metodologia (prática pedagógica) de tradicional para socioinetracionaista.

Ela foi criada em 1998, idealizada primeiramente pela equipe da igreja, depois particularizada. Dentro desta proposta a instituição busca exercer uma função além de mediadora de conhecimentos, tenta exercer uma função socializadora, humanizadora, inserindo o individuo no mundo em que vivemos de forma que o mesmo seja criativo, pensante, crítico e acima de tudo humano.

A escola tem 242 alunos matriculados, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, cursando desde o maternal I até o 1º ano do ensino fundamental, compreendendo em média alunos com 2 até 7 anos de idade.

O organograma da Estrutura Organizacional da Instituição é composto de uma diretora, uma coordenadora pedagógica e uma auxiliar de secretaria. O corpo docente é formado por vinte educadores atuando nos níveis de ensino oferecidos pela escola, sendo que quatorze no período vespertino e 6 matutino. Apresenta idade entre vinte e dois e trinta e cinco anos sendo que algumas estão cursando e outras já concluíram, apenas dois está cursando pós graduação.

Em relação a estrutura física, a Instituição apresenta quatorze salas, possuem tamanhos variados, algumas sendo mais amplo e outras sem tanta ventilação e iluminação adequada. As carteiras estão dispostas em fileiras e perto uma da outra.

As demais repartições, tais como: diretoria, secretaria, cozinha, sala de vídeo, almoxerifado, são razoavelmente boas, necessitando apenas de alguns reparos para melhor conservação das dependências. As instalações sanitárias estão localizadas próximo as salas de aula, sendo três femininos e três masculinos.

A escola dispõe ainda de uma pátio interno destinado para atividades recreativas, apresentações e atividades esportivas que são desenvolvidas em uma quadra próximo a escola.

2. O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O diagnóstico psicopedagógico busca investigar, pesquisar para averiguar quais são os obstáculos que estão levando o sujeito à situação de não aprender, aprender com lentidão e/ou com dificuldade; esclarece uma queixa do próprio sujeito, da família ou da escola. WEISS (1991, p. 94).

O diagnóstico consiste na elaboração de hipóteses a fim de investigar e direcionar ou não, as causas das dificuldades de aprendizagem. O diagnóstico poderá confirmar as suspeitas do psicopedagogo e identificá-las.

Durante o processo de atendimento diagnóstico são realizadas diversas atividades, com o objetivo de identificar a melhor forma de se aprender e o que poderá estar causando tal dificuldade.

Dessa maneira todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação para obter uma compreensão global da forma de aprender o sujeito e identificar desvios ou obstáculos básicos que estão ocorrendo nesse processo.

2.1 Instrumentos utilizados

2.1.1 Análise documental

Segundo Georges (1997) análise documental é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas. Ela é indispensável porque a maior parte das fontes escritas – ou não escritas - são quase sempre a base do trabalho de investigação. considera que a *pesquisa documental* apresenta-se como um método de recolha e de verificação de dados: visa o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, e, a esse título, faz parte integrante da heurística da investigação. A pesquisa documental deve muito à História e sobretudo aos seus métodos críticos de investigação sobre fontes escritas. Cohen (1990: 75) esclarecem que “os últimos anos têm sido testemunhas de um processo de aproximação entre a investigação histórica e a investigação noutras áreas...”. E isto acontece porque a investigação histórica ao pretender estabelecer sínteses sistemáticas dos acontecimentos históricos serviu, sobretudo às ciências sociais, no sentido da reconstrução crítica de dados que permitam inferências e conclusões. Enfim, a possibilidade de a partir de dados passados, perspectivar o futuro e a partir deste compreender os seus

anteriores, numa espécie de *reconstrução*. A propósito das fontes documentais existe uma grande aproximação na definição de conceitos, senão uma certa unanimidade em considerar as mesmas integradas na tipologia de fontes primárias e fontes secundárias.

O objetivo das análises apresentam uma apreciação das fontes documentais, especialmente no que diz respeito às investigações realizadas conforme a queixa institucional no campo da metodologia que está em fase de mudança e percebe-se uma proposta inovadora, tanto para os professores como os pais, procurando explicitar as novas abordagens relacionadas às novas tipologias de fontes empregadas nas pesquisas.

2.1.2 Projeto Político Pedagógico

De acordo com Salgado (2001) o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É uma ação intencional e um compromisso definido coletivamente, o qual se relaciona a duas dimensões. A primeira é política, porque articula o compromisso sócio-político aos interesses da comunidade. Já, a segunda define as ações educativas, pois reside na possibilidade de se efetivar a intenção escolar: a formação do cidadão. Ambas dimensões relacionam-se reciprocamente. Nesse sentido, considera-se o PPP como um processo permanente de reflexão e discussão de problemas escolares, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, propiciando a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pelo caráter democrático, tenta instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico em dois níveis: o da escola como um todo e o da sala de aula, associando-o com o contexto social. Entretanto, para que se possa construir o PPP, a escola deve ter autonomia e se basear em um referencial que tenha uma teoria pedagógica compromissada em solucionar problemas educativos e de ensino. Além do mais, necessita receber assistência técnica e financeira decidida em conjunto com as instâncias superiores do sistema de ensino. E, o mais importante, para que o PPP seja possível deve-se propiciar situações que permitam que os

professores, a equipe escolar e os funcionários aprendam a pensar e a realizar o fazer pedagógico de modo coerente. A abordagem do PPP fundamenta-se em alguns princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita: “igualdade” de condições para acesso e permanência na escola; “qualidade” de ensino para todos; “gestão democrática”, que inclui a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas; “autonomia” de atuação; e, a “valorização do magistério” que objetiva a formação inicial e a continuada, condições de trabalho e remuneração docente. Assim, a construção do PPP é a própria organização do trabalho pedagógico da escola, que é tida como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias (luta e/ou acomodação) de todos os envolvidos.

O principal objetivo desta análise é perceber análise é perceber a formação do professor, visando a metodologia em fase de adaptação de um método nova para eles. E para a realização de tal tarefa é preciso haver de modo geral, muito empenho coletivo no sentido de efetuar uma construção centralizada do P.P.P. e isso implica estabelecer teoria e prática com o que já se tem e, só assim é possível haver um significativo avanço referente ao processo educativo do contexto em que vivemos.

2.1.3 Planejamento

Para Menegola E Sant’anna (2001, p. 25) planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.

Nesta definição podemos perceber que os autores preocupam-se em especificar que tipo de planejamento educacional visam, sobretudo, enfatizar o papel como formador de opiniões e acima de tudo capaz de ser o criador de sua história. Então se entende que a escola tem um importante papel na formação e no desenvolvimento do homem e, um aliado insubstituível dessa

concepção de escola, é o planejamento educacional que possibilita a ela uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula, baseado na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e possivelmente os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que visa o crescimento do homem dentro da sociedade.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”. “Quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ao aprender.” (FREIRE, 2003)

O principal objetivo é analisar o planejamento numa visão de perceber se está relacionado a realidade e principalmente, a proposta da escola numa metodologia sócio- interacionista.

2.1.4 Observação

Podemos partir da observação onde produz uma base firme e objetiva da qual o conhecimento pode ser derivado. Chalmers (1997: 46) Sabendo que a “observação” pode ser tida como uma modalidade, entre outras, de verificação (“ver” de verdade + ação) é possível estudarmos sob quais condições se dá este ato de aferição da verdade ou da falsidade do que se observa.

Observar situações adequadas a cada realidade na instituição relacionando a criança a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de experiências com relação à construção de segmentos ligados a linha pedagógica e conseqüentemente o desenvolvimento dos analisados. (MEC/SEMTEC, 2000, p. 73)

2.1.4.1 Sala de aula- análise para verificar os efeitos de um procedimento de ensino sociointeracionista, foram realizadas observações da interação professor-aluno em uma sala de aula de uma escola da rede privada, conforme diz levar em consideração Luckesi (1999), o erro é referenciado por um determinado padrão, o que é considerado correto, ou seja, a partir de um parâmetro estabelecido como “certo”, portanto o que foge à regra colocada é

entendido como erro. Assim a partir da reflexão é possível estar fazendo observações para construir uma idéia inovadora.

2.1.5 Entrevista

A entrevista, com suas bases bem definidas, torna-se uma ferramenta que auxilia o entrevistador no sentido de direcionar melhor o enfoque sobre questões pedagógicas bem como em relação às responsabilidades que serão exercidas pelo futuro.

A entrevista é um processo de interação, entre duas ou mais pessoas com o propósito previamente fixado no qual uma delas, o entrevistador, procura saber o que acontece com a outra, o entrevistado, procurando agir conforme esse conhecimento (WEISS, 2001).

Essa análise foi realizada através do questionário aberto, onde é direcionado ao professor, podendo responder perguntas relacionadas a pratica pedagógica, descrevendo para que possamos, essencialmente, analisar o perfil, as situações vividas pelas práticas metodológicas. Para a realização de uma boa entrevista, é necessário um prévio estudo das qualificações, conhecimentos e habilidades que são desejadas e esperadas do professor que ocupará a posição. Sem o perfil das competências e sem o delineamento das responsabilidades e abrangência todo o processo metodológico.

2.1.5.1 Entrevista com os professores

O principal objetivo dessa entrevista com os professores é perceber a metodologia como parte integrante e vivenciada num processo educativo sócio interacionista.

2.1.6 Prova Projetiva Psicopedagógica

Segundo Visca (1997), as Provas Projetivas avaliam os vínculos na dimensão emocional e a afetividade do aprendente, em relação ao seu meio familiar, à sua escola e a si mesmo, expressando-se através de desenho sobre temas sugeridos.

Para observar qual vínculo existente, as provas norteiam com processo de avaliação do Par Educativo O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete as aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos, existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar. (Weiss, 2001, p. 117)

2.1.6.1 Par Educativo

Segundo Visca (1997), o principal objetivo dessa prova é investigar os vínculos da aprendizagem, que pode ser abordado em relação: Com os objetos de aprendizagem, com quem ensina e de quem aprende consigo mesmo nesta situação. É importante levar em consideração a análise de alguns indicadores mais significativos: Detalhes do desenho, nomes e idades assinalados, título do desenho e relato.

3 ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS

3.1.1 Projeto Político Pedagógico

A instituição analisada relata sobre importância da participação que vem sendo ressaltada por todos que defendem uma gestão. No entanto, embora nenhum segmento tenha uma importância menor que a do outro nesse trabalho coletivo, é importante definir, com clareza, as responsabilidades que cada um deve assumir, considerando a existência de funções e níveis hierárquicos diferenciados dentro da escola:

- *Direção, professores e profissionais de suporte pedagógico são os responsáveis diretos pela mobilização da escola e da comunidade para a construção da proposta. Além disso, cabe-lhes a tomada de decisões sobre conteúdos, métodos de ensino e carga horária das disciplinas do currículo.*

- Os *alunos* são fontes de informação das suas necessidades de aprendizagem, que se vão constituir no núcleo das preocupações da escola. São eles, de fato, o alvo de todo esse esforço.
- O trabalho dos *funcionários*, por se realizar em uma escola, tem uma dimensão pedagógica que é muito pouco reconhecida, até por eles próprios. As relações que eles estabelecem com os alunos e com os pais poderiam ser exploradas na direção da formação da cidadania.

Os *pais e a comunidade* devem participar efetivamente das decisões sobre o orçamento e a utilização dos recursos financeiros que a escola recebe. Além disso, os pais devem participar das discussões sobre as características do cidadão que se quer formar, sobre o uso do espaço e do tempo escolar e sobre as formas de organização do ensino que a escola deve adotar. Onde é possível levantar a hipótese de falta de comunicação entre a comunidade e os funcionários, e que na realidade nem os professores sabem dizer uma estrutura de um PPP, que segundo Cury (2002), as perspectivas da escola a construção de um espaço de criação de oportunidades e cidadãos entre si. O autor lembra que a importância da Legislação em geral, só passa a ser reconhecida quando ela é aplicada na prática, todos querem uma lei, ou seja, ao mesmo tempo, adequada as circunstâncias e exercida no dia a dia, no caso presenciando na elaboração do PPP para melhor compreensão em especial da proposta pedagógica.

Nesse sentido, justifica a coerência a ação educativa escolar, evidentemente falando da preocupação com questões mais amplas, relativas ao modelo paradigmático como inspiração fundamental que sustenta a estrutura organizativa da escola. Isso porque as discussões, na área da educação, não se restringem mais apenas as denúncias sobre índice de fracasso escolar. Dando enfoque que a intenção é garantir a formação dos agentes do presente, do futuro incerto, desconhecido e imprevisível. Se afirmando na necessidade da mudança metodológica que relata ao sociointeracionismo que segundo Vygotsky (1982) essa abordagem é a qual o desenvolvimento humano se dá em relação nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação. Processos de interação são processos onde o indivíduo interage com a sua cultura.

Como marco doutrinal expressa-se nos fins da ação pedagógica, isto é, a perceptiva de uma realidade em transformações nas dimensões pessoais, sociais, assim nesse horizonte o objetivo é orientar tudo o que se faz na escola e servirá como critério indispensável na avaliação das ações educacionais. Que é possível levantar a hipótese da formação dos professores para um resultado de qualidade, que de acordo com Vygostky (1987) a função do pedagogo se faz necessária por proporcionar a interligação entre os profissionais da escola. Ele é o elo para o trabalho em conjunto para que a escola realize de fato o seu papel de proporcionar uma educação que desperte a comunidade para o processo de emancipação da sociedade, partindo da sua própria emancipação. É impossível que a escola ofereça uma educação emancipadora sem que ela própria seja primeiramente liberta do excesso de inovações.

A missão é oferecer a comunidade, uma educação de qualidade fundamentada em alegria, capaz de acolher, transformar e enriquecer os alunos com uma proposta pedagógica inovadora, formando cidadãos felizes, competentes e comprometidos com as idéias da família, da sociedade, do meio ambiente, em harmonia consigo, com o outro. Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. Assim, é possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

A partir desses relatos dessa escola, estamos dando ênfase sobre itens que estão relacionados a pesquisa na nova proposta pedagógica e na formação de professores e citamos os principais aspectos, para análise:

Professor: O corpo docente está capacitado de acordo com a função que exerce, oferecendo qualidade aos serviços prestados as crianças; cabe a ele a autoridade em sala de aula, com sabedoria que lhe é necessária e o conhecimento que lhe é indispensável.

Relação Aluno – Professor: O contexto da sala de aula traz questões de ordem afetiva, emocional, cognitiva e de relação pessoal, isto acontece através de um processo de interação, cooperação e diálogo. São fundamentais as situações em que possam aprender a dialogar, a ouvir o outro a ajudá-lo e pedir ajuda, aproveitar as críticas como ponto para o crescimento e explicar pontos de vista para obtenção do sucesso numa tarefa contínua.

Metodologia de ensino: Pela metodologia perpassa a concepção de sujeito e conhecimento. Sendo muito mais que um caminho, ela é uma orientação da ação pedagógica, refletida nos procedimentos e atividades do professor com relação a sua pratica. Deve acontecer com base na metodologia participativa, entre os professores, os alunos, os pais, com trabalho em grupo, com pesquisas e questionamentos, com ação dialógica.

A partir destes três fatores é importante nos dar por conta de que o projeto político pedagógico (P.P.P.) tem se apresentado como objeto de estudos tanto para professores quanto para pesquisadores, na busca de um avanço na qualidade de ensino.

Esse estudo nos apresenta busca repensar a construção do p.p.p, e evidentemente que quem precisa fazer isso é a própria escola, levando sempre em conta os seus alunos na realidade que estão vivenciando.

3.1.2 Planejamento

A partir da análise do planejamento é possível ter um olhar iniciando sobre os dados referentes ao planejamento anual, percebe-se a ausência de plano de curso anual, a escola relata não saber onde guardou, que segundo Vasconcelos (1999) consiste na tomada de decisões sobre a educação no conjunto do desenvolvimento geral do país. A elaboração desse tipo de planejamento requer a proposição de objetivos em longo prazo que definam uma política da educação. É o realizado pelo Governo Federal, através do Plano Nacional de Educação e da legislação vigente.

Já o planejamento das professoras, são bem sucintos é separado por

momentos, com objetivos gerais por semana, e somente as atividades que devem ser realizadas. É notável que geralmente estas atividades estão relacionadas a página do livro ou em folha, especificando a área do conhecimento. É importante ressaltar que este plano trata-se, de um processo norteador para a prática pedagógica. Dessa forma, é visível que os professores, não faz um acompanhamento diário com o planejamento, algumas falaram que havia esquecido o caderno de plano em casa. O que compreende os diferentes procedimentos diagnósticos, estudar este plano e as orientações didáticas e outros subsídios que o precedem, a fim de construir, com autonomia, o melhor percurso pedagógico junto a seus alunos, ou seja, elaborar o “planejamento” propriamente dito. Segundo Libâneo(1991) o plano de aula é o detalhamento do plano de ensino. As unidades didáticas e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real. A preparação da aula é uma tarefa indispensável e, assim como o plano de ensino, deve resultar num documento escrito que servirá não só para orientar as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano. Em todas as profissões o aprimoramento profissional depende da acumulação de experiências conjugando a prática e a reflexão criteriosa sobre a ação e na ação, tendo em vista uma prática constantemente transformadora para melhor.

Um elemento que merece destaque é o aspecto lúdico, que percebe não estar presente e necessário no universo infantil. Uma prática pedagógica que muito favorece o referido desenvolvimento é o brincar, pois se trata de um instrumento pedagógico que atende às necessidades tanto de aprendizagem como de ensino, que em razão dos conteúdos, manteve-se a divisão por eixos de trabalho, o que, no entanto, sendo inválida a abordagem interdisciplinar do trabalho em sala de aula, que de acordo com Oliveira (1989, p. 740 a aula é que tem o lúdico como um dos métodos para a aprendizagem, é uma aula que está voltada aos interesses do aluno sem perder seu objetivo e ressalta “ um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a socialização, sendo, portanto reconhecidos como uma atividade mais significativa”.

É nesse sentido, portanto, os professores, que seu planejamento deve se orientar, buscando garantir a construção dos saberes próprios de cada eixo de trabalho, concomitantemente à dos que se apreendem de uma forma transversal.

3.1.3 Observação

3.1.3.1 Sala de aula- Com esta observação foi possível fazer a sondagem da prática dos professores em relação a queixa da instituição para analisar a metodologia e relações professor-aluno, bem como das demais variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem, percebendo uma possibilidade de trabalho diferenciado, já que cada professor realiza a proposta em que acredita no resultado.

- **Observação: Jardim II- Turno vespertino**

O contato com a escola e as professoras proporcionaram um trabalho, onde conseguimos realizar observação primeiramente com uma turma de 13 alunos que estavam presentes. A professora C. nos acolheu muito bem. A sala é grande e estava dividida em grupos, que levando em consideração ao PPP, a sala está numa estrutura física compatível ao que diz no documento. As primeiras atividades realizadas são denominadas atividades de integração que consistem em pedir que os alunos façam a oração, escrevam no quadro a data e o número de alunos presentes. As crianças gostam muito e participam com entusiasmo.

Em seguida a Professora recapitulou a atividade de Português da aula passada: A unidade 4 do livro didático na página 57. Recordação do título do texto: A esperteza da raposa, perguntas de compreensão oralmente: O texto fala de quê? O quê a figura representa? Após as perguntas de compreensão os alunos revesando fizeram a leitura oral do texto, a professora circula pela sala auxiliando os alunos quanto a pronúncia das palavras. Em seguida a leitura oral foi feita pela professora, que estabeleceu um diálogo com os alunos, ressaltando a autoria do texto. De acordo com essa observação é importante focar momentos que a professora pede para os alunos fazerem a leitura oral, corrigindo os erros imediatamente e é possível perceber o medo que cada aluno tem ao chegar sua vez de participar. Essa questão leva a uma

hipótese de estar vivenciando a maneira tradicional, já que a proposta da escola é o sócio interacionista, que segundo Piaget (1896-1980):

“Ensino tradicional

Método: transmissão de informações, via oral Na sala de aula sem intercambio externo ou experimentação ativa.

Resultado: Esperava-se que o aluno reproduza aquilo que é transmitido e assim ele é avaliado.

Erros: os erros recebem punição, há ate acerto tempo, inclusive física: hoje com notas baixas e reprovação.

Aluno: é visto como depositário e alvo das informações

Professor: cumpre o papel de transmissor do conhecimento

Escola: é o lugar onde se reproduz a herança cultural.”

“Construtivismo

Método: integração com o mundo externo e com o mundo interno do aluno.

Resultado: Provocar o gosto de aprender e a auto-suficiência na busca de respostas.

Erros: Indicam o estágio em que a criança esta. A avaliação valoriza o que o aluno transforma e elabora.

Aluno: é tomado como um ser representante, com desenvolvimento próprio.

Professor: Procura ser um orientador que facilita a aprendizagem criando situações estimulantes e motivadoras de respostas.

Escola: “é o espaço para transmissão do saber e integração do individuo á sociedade e á cultura.”

Seguindo o plano de aula, a professora distribuiu folhas de sílabas elaboradas por ela e as crianças deveriam formar palavras com as sílabas da folha, sobre a temática do meio - ambiente. Antes de começarem a escrever a Professora fez perguntas sobre o que é o Meio - Ambiente, o que faz parte dele, o que precisamos para viver, como deve ser a água, o ar, e o solo para o nosso bem estar? Assim, os alunos já podem fazer a atividade. A Professora dá instruções de como usar a folha de sílabas. As crianças são comportadas, não gritam nem fazem bagunça. Essa atividade é continuação da programação de atividades do Meio - Ambiente. Enquanto escrevem a professora

acompanha cada aluno. Para os alunos Pré- silábicos que de acordo com Ferreiro (1985) não se busca correspondência com o som; as hipóteses das crianças são estabelecidas em torno do tipo e da quantidade de grafismo. A criança tenta nesse nível: diferenciar entre desenho e escrita; utilizar no mínimo duas ou três letras para poder escrever palavras; reproduzir os traços da escrita, de acordo com seu contato com as formas gráficas (impressa ou cursiva), escolhendo a que lhe é mais familiar para usar nas suas hipóteses de escrita; percebe que é preciso variar os caracteres para obter palavras diferentes. Ela pede que desenhem e escrevam a letra inicial da figura que desenharam. Depois de feita a lista, os alunos escolheram uma palavra para escrever no quadro. Ela sorteia um para escrever, outro para ler o que está escrito.

- **Observação- Maternal II- Turno vespertino**

Em outro momento da observação com outra professora a aula é iniciada com as atividades de integração: oração, calendário, quantos somos. A Professora programou para a aula uma atividade de produção de texto, porém a escola disponibilizou para a turma um DVD sobre higiene e a professora precisou mudar os planos, as crianças assistiram o filme. A professora orienta as crianças de como se comportarem na sala de vídeo. Durante a jornada eles aprendem coisas sobre a higiene e são conscientizados sobre a importância de cuidar bem do corpo. Entretanto, a linguagem utilizada contém palavras difíceis e inteligíveis para alunos desta faixa etária. Finalmente, as crianças voltam para a sala, correndo na frente da professora. É importante repensar sobre a metodologia, pois assistir a filmes possibilita aos alunos acesso a uma nova forma de linguagem oral e dar atenção as suas opiniões torna a aprendizagem mecânica, mas uma situação prazerosa e interessante. Utilizar temáticas atuais dar aos alunos significado para as coisas que aprendem. Que na verdade o filme não seria para esta faixa etária, pois tornou insignificante. Em seguida ela recapitula o filme com as crianças, faz perguntas de compreensão e passa uma atividade. Os alunos registram no papel a parte do filme que mais gostaram, em desenho e texto. O tempo é insuficiente e eles terminaram essa atividade

em casa. As frases características desta idade já são compostas por quatro a cinco palavras, dando preferência aos substantivos, advérbios. A criança começa a utilizar artigos indefinidos, preposições e pronomes, neste momento a criança já tem capacidade para relatar fatos ouvidos, ou contados sem que esta os tenha vivenciado. Deixou de utilizar as expressões infantis e utiliza com satisfação novos vocábulos, embora ainda transpareça alguma dificuldade a nível gramatical. É nesta idade que começa a empregar regionalismos.

- **Observação- 1º ano- turno vespertino**

No início da aula foi entregue uma folha de sulfite com o desenho do mapa do Brasil em sua divisão política dos estados. Ao utilizar o quadro negro, a professora passou aos alunos dados de vários estados brasileiros acerca do índice de desenvolvimento humano. Durante este período os alunos copiavam em seus cadernos estes dados. Segundo a professora, o objetivo da atividade (com o mapa) é identificar os estados. Desta forma, os alunos deveriam pintar o mapa conforme as cores que foram associadas a cada categoria. Devido ao tempo, a atividade deveria ser terminada em casa. Em alguns momentos a turma dispersava, porém o professor agia firmemente e controlava a situação. Nesses momentos observados percebe-se que é freqüente o uso do quadro negro para que as crianças possam fazer cópias em seus cadernos, que segundo DANTAS (1983, p.20), um educador não poderá valer-se do uso e do emprego automático das técnicas pedagógicas. Tem que haver uma integração dessas técnicas na cultura, criando assim uma aprendizagem significativa. Portanto, mais que passar o conteúdo aos alunos, o ideal é envolvê-los à realidade, e tratá-los com amor incondicional.

- **Observação- maternal I – Turno vespertino**

Os alunos foram assistir uma palestra da campanha contra a dengue. Esta é uma continuação da aula trabalhada no dia anterior, e de que não houve observação, e que trata de prevenção. A professora explicou como estar prevenindo a doença. Foi chamada a atenção para que alguns nem sabiam o

que poderiam fazer, e disseram que no quintal de sua casa tinha latas velhas, e tinha um tio que catava lixo para vender. Nesta faixa etária de 2 anos a resposta foi surpreendente e logo a professora organizou uma atividade escrita para trabalhar a coordenação motora e até o final da aula as crianças ficaram sentadas na cadeira, por isso a sala ficou bem agitada, por estarem ociosos, que de acordo com D'andrea (2002) a fase oral é dividida em duas etapas, a de sucção e a de mordida. Na fase da mordida “há uma tendência a destruir, morder, triturar o objeto antes de incorporá-lo”. Essa fase é dividida em duas características principais, sendo oral receptiva, quando o sujeito não passa por privações, tornando-se uma pessoa muito generosa e oral agressiva que aparece uma “tendência a odiar e destruir, a ter ciúmes da atenção que outros recebem, a nunca estar satisfeito com o que tem e a desejar que os outros não tenham algumas coisas, mesmo que não as queira para si”. É como se a pessoa quisesse se vingar das frustrações que o período de amamentação lhe causou.

- **Observação- jardim I- Turno vespertino**

Nesta aula foi utilizado o quadro negro para introdução da matéria, para trabalhar matemática, com contas de adição, havia situações problemas e poderiam abrir a tabuada para auxiliar no desenvolvimento do exercício. No decorrer da aula houve exposição oral sobre o tema, abordando conceitos e tomando a tabuada. Os alunos não demonstraram interesse pelo assunto, havendo poucas perguntas. O livro didático foi usado para visualização da proposta e daí, a professora pegou materiais concretos para contar, onde os alunos repetiam sem sentido algum, logo guardou e pediu para estudar mais em casa. Essa observação é nítida levantar a hipótese de não estar usando a ludicidade, principalmente em matemática com materiais concretos, jogos ou brincadeiras que segundo Oliveira (1989) o uso de jogos e curiosidades no ensino da Matemática tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender essa disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido. A aprendizagem através de jogos, como dominó, quebra-cabeça, palavras cruzadas, memória e outros permite que o aluno faça da aprendizagem um processo interessante e divertido. Analisando as

possibilidades do jogo no ensino da Matemática, percebemos vários momentos em que crianças e jovens, de maneira geral, exercem atividades com jogos em seu dia-a-dia, fora das salas de aula. Muitos desses jogos culturais e espontâneos, apresentam impregnados de noções matemáticas que são simplesmente vivenciadas durante sua ação no jogo.

A tendência metodológica da maioria dos professores observados é a tendência tradicional, mas a pesquisa registrou a existência de professores com tendência metodológica sociointeracionista, como relata:

Conhecer quais são os processos de compreensão, um valioso instrumento para indentificar momentos propícios de intervenção nesses processos e da previsão de quais conteúdos são necessários para promover avanços no conhecimento. Infere-se dessas considerações que o principal componente para ajudar a promover a aprendizagem da escrita é a capacidade de observação e interpretação da conduta das crianças. É esse o conteúdo que iluminará a reflexão do professor para conceber boas situações de aprendizagem.(AZENHA, 2004, p. 90)

3.1.4 Entrevista

3.1.4.1 Entrevista com os professores

Com base nas entrevistas, é perceptível uma reflexão do processo inovador sobre a metodologia, a partir de depoimentos que remete-nos a reflexão acerca da metodologia educacional, que por bem, faz mais parte do passado que do presente educacional. A partir desses conceitos abordados que norteiam a prática pedagógica, convém lembrar que durante essa análise, nota-se que a formação do professor vai além da metodologia e construção de conhecimento. Ele precisa assumir uma postura dinâmica e reflexiva, para responder às novas exigências de mudanças de caráter subjetivo e objetivo na resignificação da sua identidade profissional. O processo educacional sempre foi alvo de constantes discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente no que tange a condução de metodologias de ensino por nossos educadores e a valorização do contexto escolar formador para nossos alunos. Nesse aspecto Gadotti (2000, p.4), pesquisador desse processo afirma que,

Enraizada na sociedade de classes escravista da Idade Antiga, destinada a uma pequena minoria, a educação tradicional iniciou seu

declínio já no movimento renascentista, mas ela sobrevive até hoje, apesar da extensão média da escolaridade trazida pela educação burguesa. A educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino.

Os professores analisados acreditam que uma prática pedagógica com ludicidade é o melhor caminho para uma aprendizagem significativa, mas que isso é percebido pela entrevista, mas na prática é muito difícil, o resultado é demorado. Um momento delicado que merece toda a atenção, onde as crianças possam, viver a experiência de um ensino rico em afetividade e descobertas, fazendo valer que o brincar e a aprendizagem estão interligados, assim é na infância que o brincar se torna uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Através das brincadeiras, elas podem despertar algumas capacidades importantes tais como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Dessa maneira as atividades lúdicas inseridas em um projeto educativo, facilitam a superação dos objetivos propostos e promove a consciência de ações em relação ao processo ensino aprendizagem. De acordo com Oliveira (2000), " as atividades lúdicas são a essência da infância". Por isso, foi preciso que houvesse uma profunda mudança da imagem da criança na sociedade para que se pudesse associar uma visão positiva a suas atividades espontâneas, surtindo como decorrência à valorização dos jogos e brinquedos.

É preciso refletir sobre a melhor maneira que os professores possam constituir num instrumento útil para prática pedagógica, diagnóstico e intervenção do aluno para conhecer melhor suas expectativas, necessidades e interesses, suas formas próprias de pensar, sentir e agir, como aspectos fundamentais no planejamento da tarefa pedagógica, destacando a possibilidade da instituição como parceira, com o compromisso de proporcionar espaços de interação em que professores e alunos partilhem suas experiências, com auto-formação por meio de um debate freqüente do processo de ensino-aprendizagem.

3.1.5 Prova Projetiva Psicopedagógica

3.1.5.1 Par Educativo

Par educativo 1

- Objetos de aprendizagem

+ Há presença dos objetos de aprendizagem e permite inferir que os conhecimentos foram valorizados e são considerados de grande importância. Há também presença dos conteúdos ou as explicações dos conteúdos dentro do objeto, aponta para uma possibilidade do sujeito agir sobre eles e transformá-los

1- Tipos de cena

- + Escolar (produtiva)

A cena desenhada é escolar, produtiva, o que permite inferir que as aprendizagens ocorridas no âmbito escolar foram significativas como importantes e ficaram marcadas em seu mundo interior.

2- Distância entre os dois personagens

+ Os dois estão próximos ao conteúdo o que demonstra a possibilidade dos dois personagens agirem sobre ele e transformá-lo.

3- Posição dos personagens entre si

- Lado a lado- estão posicionados um de cada lado, não estando lado a lado, pois estão separados um do outro pelo quadro, o que demonstra uma falta de aproximação entre quem ensina e quem aprende, o que dificulta a circulação de conhecimento e a hora de informação e que a distância entre as personagens não é considerada como relevante no processo de ensinar e aprender.

- 4- No relato fica evidente que o ensinante valoriza a aprendizagem pela memória, onde a repetição de um conteúdo é considerado como fator que promove a aprendizagem. Outro fator evidenciado é que o ensinante avalia o estágio de conhecimento dos alunos, porém não os leva em consideração, pois sempre recomeça do ponto inicial do conteúdo e não do que o aprendente sabe.

Conclusão: Seguindo as propostas de análise, o vínculo com a aprendizagem é considerado negativo, pois a relação do ensinante e o aprendente está distante, que pode indicar uma possibilidade em um trabalho não significativo para ambos, que segundo Ferreiro (1985), a aprendizagem

pode ser considerada como um processo evolutivo, a qual depende e muito do relacionamento que o aluno desenvolve com o aprender e com a figura do professor. Desse sentido, ensinar não se resume a uma tarefa objetiva e concreta, mas implica em vivências e experiências de interações e trocas recíprocas entre aluno e professor.

Par educativo 2

- Objetos de aprendizagem

+ Há presença dos objetos de aprendizagem e permite inferir que os conhecimentos foram valorizados e são considerados de grande importância.

Tipos de cena

- + Escolar (produtiva)

O tipo de cena escolar demonstra que uma de aprendizagem significativa e que ficaram marcadas em seu mundo interior, uma cena seja considerado produtiva.

- Distância entre os dois personagens

+ Perto um do outro- manifesta uma relação positiva com possibilidade de integração de experiência, informação e trocas afetivas.

- Posição dos personagens entre si

+ Frente a frente- evidencia uma aproximação, uma relação vincular positivo, produtiva e facilitadora de aprendizagem.

Distância entre os personagens e o objeto de conhecimento. Próximo entre 2 personagens, o que evidencia que os 2 podem agir sobre eles e transformá-los.

Correspondência entre a apresentação gráfica e a verbal

+ Existente- integração entre as formas para representar o conhecimento, flexibilidade e coerência de pensamento.

As teorias que se alicerçam sobre o interacionismo, porém logo a seguir no relato aparecem uma contradição a proibição de usar material concreto como ferramenta para a resolução do problema e também um limite de tempo para a resposta. Assim o ensinante apresenta o material concreto, mas não para a ação do sujeito e sim para simples visualização. Pode-se assim hipotetizar que há possibilidade de ultrapassagem de uma concepção de educação tradicional para uma concepção transformadora, que de acordo com

Rego (1995) a prática escolar não desafia, não amplia nem instrumentaliza o desenvolvimento de cada indivíduo, pois se restringe àquilo que ele já conquistou. Este paradigma na medida em que considera o desempenho do aluno fruto de suas capacidades inatas promove uma expectativa significativamente limitada do papel da educação para o desenvolvimento individual.

Conclusão: O vínculo predominante é negativo, pois através da compreensão da criança com a aprendizagem se visa compreender as dificuldades no desempenho escolar acaba por estabelecer um vínculo afetivo negativo do aluno com o processo de aprendizagem e com o próprio professor, que deixa de investir afetivamente nesse aluno por acreditar que este é incapaz de aprender.

Par educativo 3

Objetos de aprendizagem

+ Há presença dos objetos de aprendizagem e permite inferir que os conhecimentos foram valorizados e são considerados de grande importância. Há presença dos conteúdos ou as explicações dos conteúdos dentro do objeto, aponta para uma dificuldade do sujeito agir sobre eles e transformá-los

Tipos de cena

- Escolar (não produtiva)

O tipo de cena escolar demonstra que uma de aprendizagem significativa e que ficaram marcadas em seu mundo interior, embora de cena seja considerado não produtiva.

Distância entre os dois personagens

- Perto um do outro- manifesta uma relação positiva com possibilidade de integração de experiência, informação e trocas afetivas.

Posição dos personagens entre si

+ Frente a frente- evidencia uma aproximação, uma relação vincular positivo, produtiva e facilitadora de aprendizagem.

Correspondência entre a apresentação gráfica e a verbal

+ Existente- integração entre as formas para representar o conhecimento, flexibilidade e coerência de pensamento.

Conclusão: O vínculo afetivo positivo estabelecido com a aprendizagem interfere no cognitivo, relacionado a Piaget (e Inhelder, 1967, p. 90) dizia que a afetividade é a energia da qual depende o funcionamento da inteligência, podendo desencadear novas condutas, acelerando ou retardando o desenvolvimento intelectual.

guindo as propostas de análise, o título: Vamos ler? foi possível perceber sobre o conteúdo do relato, uma metodologia voltada para o tradicional que estava no momento de tomar a leitura, que indica a hipótese de acomodação.

Par educativo 4

Objetos de aprendizagem

+ Há presença dos objetos de aprendizagem e permite inferir que os conhecimentos foram valorizados e são considerados de grande importância. Há presença dos conteúdos ou as explicações dos conteúdos dentro do objeto, aponta para uma dificuldade do sujeito agir sobre eles e transformá-los

Tipos de cena

- Escolar (não produtiva)

O tipo de cena escolar demonstra que uma de aprendizagem significativa e que ficaram marcadas em seu mundo interior, embora de cena seja considerado não produtiva.

Distância entre os dois personagens

- Perto um do outro- manifesta uma relação positiva com possibilidade de integração de experiência, informação e trocas afetivas.

Posição dos personagens entre si

+ Frente a frente- evidencia uma aproximação, uma relação vincular positivo, produtiva e facilitadora de aprendizagem.

Correspondência entre a apresentação gráfica e a verbal

+ Existente- integração entre as formas para representar o conhecimento, flexibilidade e coerência de pensamento.

Conclusão: um vínculo positivo que facilita o processo de aprendizagem, pois o registro está relacionado a proposta da escola sócio interacionista, pois há

momentos lúdicos, mas já no relato o uso da tabuado, ou seja, o processo de decorar e não levando em consideração o que a criança erra, trata-se como punição e não um caminho para refletir e acertar.

Par educativo 5

Objetos de aprendizagem

+ Há presença dos objetos de aprendizagem e permite inferir que os conhecimentos foram valorizados e são considerados de grande importância. Há presença dos conteúdos ou as explicações dos conteúdos dentro do objeto, aponta para uma dificuldade do sujeito agir sobre eles e transformá-los

Tipos de cena

- Escolar (não produtiva)

O tipo de cena escolar demonstra que uma de aprendizagem significativa e que ficaram marcadas em seu mundo interior, embora de cena seja considerado não produtiva.

Distância entre os dois personagens

- Perto um do outro- manifesta uma relação positiva com possibilidade de integração de experiência, informação e trocas afetivas.

Posição dos personagens entre si

+ Frente a frente- evidencia uma aproximação, uma relação vincular positivo, produtiva e facilitadora de aprendizagem.

Correspondência entre a apresentação gráfica e a verbal

+ Existente- integração entre as formas para representar o conhecimento, flexibilidade e coerência de pensamento.

Conclusão: O vínculo de aprendizagem se torna negativo, pois no relato também é possível analisar que a professora ensina o ensinante a memorizar as letras que de acordo com Weiss (2001) diz que o fracasso escolar está ligado, além das questões escolares e sociais, ao aluno enquanto aprendiz, ou seja “especificamente às suas condições internas de aprendizagem, focando-se a questão na intra-subjetividade”.

Análise em gráficos do Par Educativo

Gráfico 1



Gráfico1 - Par Educativo Profs. Ensino Fundamental-Objetos De Aprendizagem

Com relação ao Gráfico 1, observa-se que 100% dos Professores desenharam o objeto de aprendizagem, o que significa que eles valorizam o conhecimento, acreditando que podem agir sobre ele e transformá-lo.

Gráfico 2

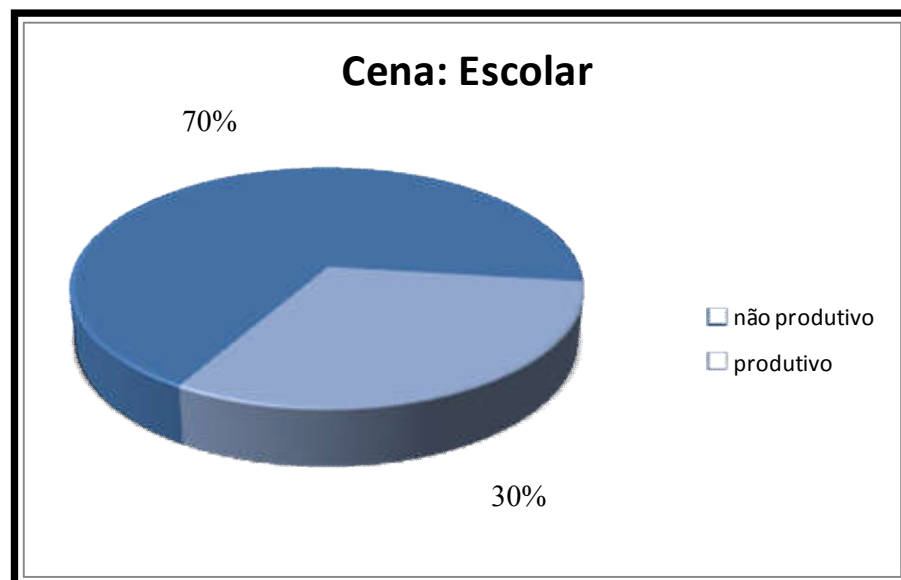


Gráfico2 -Par Educativo Profs. Ensino Fundamental –Tipos de cena

Com relação ao Gráfico 2, observa-se uma cena escolar, onde 70% dos Professores apresentam uma cena não produtiva que demonstra que essas cenas ficaram marcadas em seu mundo interior e que são significativas em seu processo de aprendizagem, embora a cena seja considerado não produtiva.. Também é evidente que 30% dos Professores mostraram que a cena desenhada é escolar, produtiva, o que permite inferir que as aprendizagens ocorridas no âmbito escolar foram significativas como importantes e ficaram marcadas em seu mundo interior.

Gráfico 3

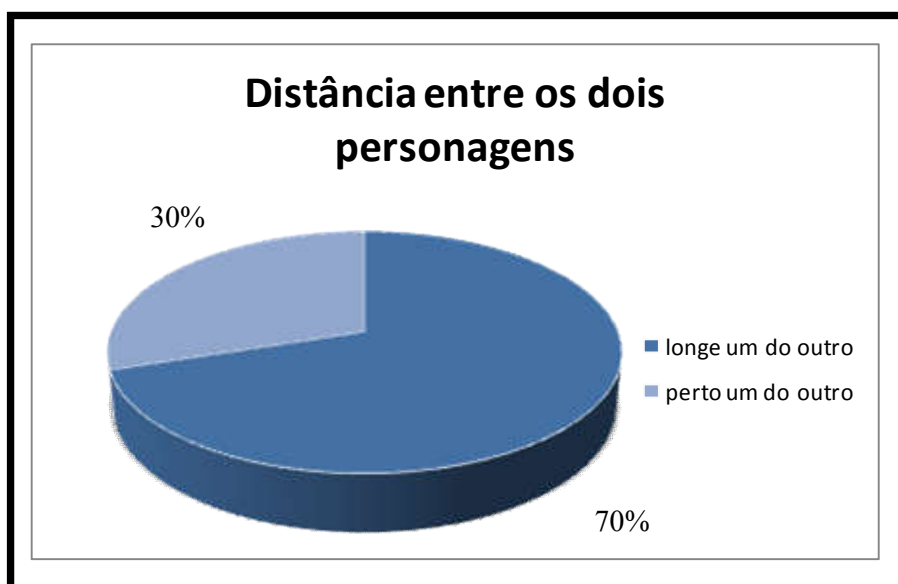


Gráfico3 -Par Educativo Profs. Ensino Fundamental –Distância entre os dois personagens

Com relação ao Gráfico 3, observa-se que 70% dos Professores desenharam os personagens longe um do outro que manifesta uma falta de vinculação, ou negativa. Também é evidente que 30% dos Professores registraram uma cena perto um do outro que relata uma relação positiva com possibilidade de integração de experiência, informação e trocas afetivas, onde estão próximos ao conteúdo o que demonstra a possibilidade dos dois personagens agirem sobre ele e transformá-lo.

Gráfico 4

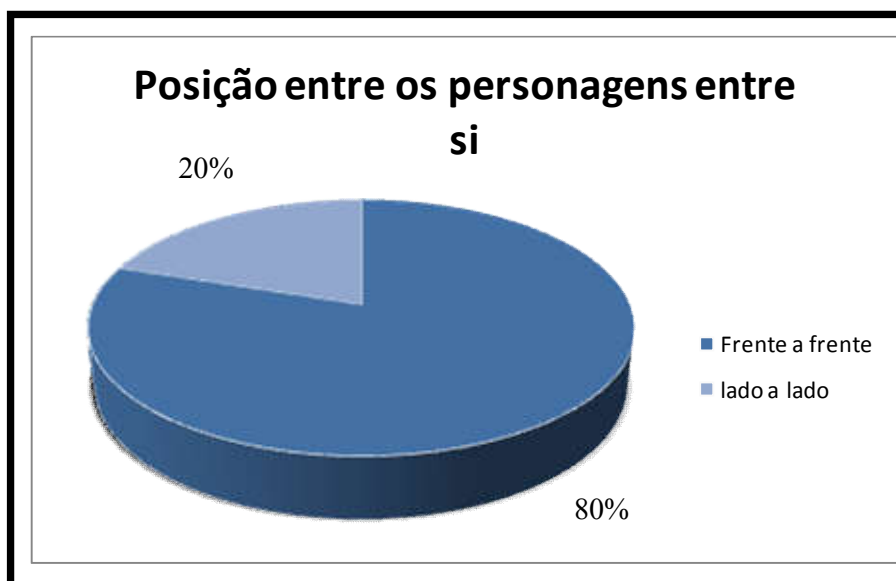


Gráfico 4 -Par Educativo Profs Ensino Fundamental –Posição dos personagens entre si

Com relação ao Gráfico 4, observa-se que 80% dos Professores desenharam os personagens frente a frente- evidencia uma aproximação, uma relação vincular positivo, produtiva e facilitadora de aprendizagem, o que evidencia que os 2 podem agir sobre eles e transformá-los. Também é evidente que 20% dos Professores fizeram lado a lado, onde estão posicionados um de cada lado, pois estão separados um do outro pelo quadro, o que demonstra uma falta de aproximação entre quem ensina e quem aprende, o que dificulta a circulação de conhecimento e a hora de informação e que a distância entre as personagens não é considerada como relevante no processo de ensinar e aprender.

4 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Esse diagnóstico psicopedagógico institucional está composto de várias etapas que se distinguem pelo objetivo da investigação em um dos eixos e dimensões apresentadas. Desta forma, a insatisfação dos pais ou com toda a família para a compreensão das relações familiares e sua relação com o Modelo de aprendizagem do sujeito; de avaliação da produção escolar e dos

vínculos com objetos de aprendizagem escolar; de pesquisa sobre os processos de construção e desempenho das estruturas cognitivas (diagnóstico operatório); dos professores em desempenho de teste de inteligência e visomotores e aspectos emocionais por meio de entrevistas com a escola ou outras instituições em que o nosso sujeito faça parte; etc.

De acordo com Bossa (1994, p.21) o trabalho institucional dá-se na relação entre escola e alunos, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no aprendizagem. Nesse processo, onde investigador e objeto-sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da Psicopedagogia. Isto significa que, nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende, como aprende e porque, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito de forma a favorecer a aprendizagem.

A psicopedagogia institucional vem para explicar que na fabricação na aprendizagem como sintoma intervém questões que dizem respeito à significação inconsciente do conhecer e ao posicionamento diante do escondido FERNANDEZ (2001, P.12)

Sendo assim, a análise institucional a partir dos instrumentos utilizados como Projeto Político Pedagógico, com uma visão de relacionar a queixa com o processo teórico com a prática; Planejamento no qual há consideração entre o que está escrito no plano e na realidade é flexível; Observação na sala de aula é visto como tradicional, já que contradiz com a proposta do sócio interacionista; Entrevista com as professoras de uma maneira que concordam com a teoria e Prova Projetiva analisando através do par educativo realizado com vinte por cento com os professores com uma visão de linha pedagógica na qual possuem resistência.

5 SUGESTÕES e ENCAMINHAMENTOS

Para escola:

- Promover cursos de formação, sobre temas de metodologia significativa para os alunos;
- Estar analisando o perfil de cada professor;
- Fazer horário de coordenação com as professoras;

Para as professoras:

- Desenvolver com os alunos um ambiente alegre e participativo, tratá-los como pessoas capazes os ajudaram a agir como construtores do seu conhecimento. Os alunos não são meros coadjuvantes no processo de ensino e aprendizagem, são na verdade os atores principais;
 - Relacionar os conteúdos com a realidade e promover atividades significativas;
 - Monitorar a distância entre a linguagem utilizada na aula e a linguagem natural do aluno;
 - Oferecer as ajudas necessárias diante das dificuldades;
 - Garantir um ambiente compartilhado de ensino em que o aluno sinta-se parte ativa;
 - Implementar o hábito de reconhecimento de pequenos sucessos progressivos;
 - Garantir que o aluno possa mostrar-se progressivamente autônomo no estabelecimento de objetivos, no planejamento das ações que o conduzirá a eles.
-
- **Encaminhamentos**

Psicopedagogo Institucional para uma orientação a fim de fazer um trabalho de motivação e formação de professores.

6 CONCLUSÃO

Segundo Bossa (1994), o psicopedagogo é um profissional que ocupa da aprendizagem humana, ou seja, dos transtornos nos processos de transmissão e apropriação dos conhecimentos. Sendo assim, sua tarefa é dar respostas as dificuldades do sujeito em obter hipóteses de acordo com a realidade.

A importância do Estágio Supervisionado da Psicopedagogia Institucional possibilitou uma atuação mediadora conforme a queixa, sendo um

facilitador da apropriação e da construção do conhecimento, contribuindo e intervindo na redução da apropriação que interferem no processo da aprendizagem significativa.

O processo investigativo assegurou através da testagem das hipóteses levantadas, os fatores obstaculizadores da aprendizagem que entram na construção do conhecimento em observação, avaliação psicopedagógica e o possível encaminhamento das respostas a queixa.

Vimos que o diagnóstico baseia-se no inter-relacionamento dinâmico e de condutas interdependentes. Tudo nessa comunicação é importante: a palavra, o modo de falar, atitude, os gestos, etc. (WEISS, 2001, p. 111)

Todos os indicadores mensurados direcionam-se para a confirmação das hipóteses levantadas, diagnosticando que a proposta pedagógica da instituição está relacionada a formação de professores tem sido freqüentemente considerada a partir de critérios que visam estabelecer um perfil desejável de profissional em um quadro de atribuições práticas genericamente delineadas. Na perspectiva do ideal, a realidade do fracasso do ensino parece irrelevante como se, de fato, o ser humano fosse incapaz de aprender com os seus erros. Sustentando os princípios de que a maior parte dos problemas de aprendizagem são problemas de ensino e de parâmetros estreitos do projeto educativo, o presente artigo visa tomar a problemática do insucesso escolar como um *feed back* relevante para a compreensão dos complexos meandros da aprendizagem e suas implicações para a formação de professores. Para tanto, vale-se de um estudo de caso em escola particular cuja especificidade põe em evidência quatro dimensões típicas do ensino em larga escala, mas, lamentavelmente, pouco evidentes na prática escolar.

Esse é o ponto que realmente importa. A adequada formação do professor não pode ser imaginada como a simples e direta aplicação à situação de ensino de um saber teórico. Não se trata de substituir uma orientação psicológica por outra nem de ampliar os estudos de ciências sociais como a Sociologia, a Antropologia e outras.

O ponto de vista pedagógico não é uma soma de parcelas de saberes teóricos que, embora necessários, nunca serão suficientes para alicerçar a

compreensão da situação escolar e a formação do discernimento do educador. Nesses termos, é claro que não há fórmulas prontas para orientar essa formação, mas o próprio conceito de vida escolar é básico para que se alcance esse discernimento.

Aliás, Scheffler, no livro *A linguagem da educação* (Saraiva/EDUSP, 1974, p. 45), após examinar os enganos lógicos das tentativas de derivar diretrizes educacionais de concepções filosóficas de homem, mostra que

Uma observação análoga vale para a transferência de definições da ciência para a educação, transferência essa cujos perigos já notificamos. Observamos que as definições científicas estão em continuidade com as teorias e com as evidências próprias aos seus domínios respectivos, e que o melhor, portanto, é que sejam tratadas à parte. (...) Elas devem ser julgadas, *grosso modo*, pela contribuição que fazem à adequação das suas respectivas redes científicas com relação à explicação dos fatos. Segue-se daí que adotar uma definição científica para uso programático não significa evitar a necessidade de uma avaliação do programa que esse uso veicula. A adequação científica de uma definição não é um signo do valor prático de tal programa (...).

Além das considerações anteriores, uma outra crítica muito grave que se pode fazer às diferentes propostas de bases teóricas da formação docente está na unanimidade que apresentam ao focalizar a figura individual do professor. Traçar o perfil profissional do professor, detentor de determinadas competências cognitivas e docentes, é um exercício pedagógico para esboçar um "retrato imaginado" do que seria o professor universal. Esse exercício seria tão útil para a educação quanto a descrição do "espírito científico" para a ciência.

Todos os dados observados, investigados e testados estão relacionados na ficha em anexo compondo o diagnóstico psicopedagógico.

7 BIBLIOGRAFIA

AZENHA, Maria da Graca. *Construtivismo: De Piaget a Emilia Ferreiro*. São Paulo: Ática, 2004;

COHEN, Wilian. *Aprendizagem aproximar regras de controlo de elevada utilidade*. São Paulo 1990

CURY, CARLOS ROBERTO. **EDUCAÇÃO E CONTRADIÇÃO : ELEMENTOS METODOLÓGICOS PARA UMA TEORIA CRÍTICA DO FENÔMENO EDUCATIVO** São Paulo: 2002

FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

FERNANDEZ, Alícia. **Inteligência Aprisionada: Abordagem pedagógica, clínica da criança e sua família**; 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

GADOTTI, Moacir. **Historia das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2000

GEORGES, Saint (1997: 30)

LIBÂNEO, J.C. **Democracia da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

MEC/SEMTEC. Brasília, maio/2000

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula**. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.

OLIVEIRA, A.U. **Educação e Ensino na Realidade Brasileira**. São Paulo: Contexto, EDUCSP, 1989.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1980

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Rio de Janeiro: Vozes. 1995

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 6 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

Salgado, M. U. C. *Projeto Pedagógico: significado e processo*. Belo Horizonte: Edi. TAU, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 5. ed. São Paulo: Libertad, 1999. p. 148-151.

VISCA, Jorge. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica**. Buenos Aires. Ag. Serv. G. 1997

VYGOTSKY, L.S.. **Problemas de psicologia geral**. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 1982

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica. Uma visão diagnóstica dos problemas da aprendizagem**. 8 ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2001

ANEXOS

RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES

- **Observação: Jardim II- Turno vespertino**

O contato com a escola e as professoras proporcionaram um trabalho edificante, pois conseguimos realizar observação primeiramente com uma turma estava quase completa, 13 alunos estavam presentes. A professora C. nos receberam muito bem. A sala é grande e estava dividida em grupos. As primeiras atividades realizadas são denominadas atividades de integração que consistem em pedir que os alunos façam a oração, escrevam no quadro a data e o número de alunos presentes. As crianças gostam muito e participam com entusiasmo.

Em seguida a Professora recapitulou a atividade de Português da aula passada: A unidade 4 do livro didático (em anexo) na página 57. Recordação do título do texto: A esperteza da raposa, perguntas de compreensão oralmente: O texto fala de quê? O quê a figura representa? Após as perguntas de compreensão os alunos revendo fizeram a leitura oral do texto, a professora circula pela sala auxiliando os alunos quanto a pronúncia das palavras. Em seguida a leitura oral foi feita pela professora, que estabeleceu um diálogo conversante com os alunos, ressaltando a autoria do texto.

Seguindo o plano de aula, a professora distribuiu folhas de sílabas (em anexo) - elaboradas por ela - e as crianças deveriam formar palavras com as sílabas da folha, sobre a temática do meio - ambiente. Antes de começarem a escrever a Professora fez perguntas sobre o que é o Meio - Ambiente, o que faz parte dele, o que precisamos para viver, como deve ser a água, o ar, e o solo para o nosso bem estar?

Assim, os alunos já podem fazer a atividade. A Professora dá instruções de como usar a folha de sílabas. As crianças são comportadas, não gritam nem fazem bagunça. Essa atividade é continuação da programação de atividades do Meio - Ambiente. Enquanto escrevem a professora acompanha cada aluno. Para os alunos Pré- silábicos ela pede que desenhem e escrevam a letra inicial da figura que desenharam. Depois de feita a lista, os alunos escolheram uma palavra para escrever no quadro. Ela sorteia um para escrever, outro para ler o que está escrito e bate palmas com todos para saberem quantas sílabas formam a palavra, os próprios alunos se avaliam. A

professora não utiliza a palavra errado nem erro, mas as palavras menos certo ou diferente.

- **Observação- Maternal II- Turno vespertino**

Em outro momento da observação com outra professora a : iniciada com as atividades de integração: oração, calendário, quantos somos. A Professora programou para a aula uma atividade de produção de texto, porém a escola disponibilizou para a turma um DVD sobre higiene e a professora precisou mudar os planos, as crianças assistiram o filme. A professora orienta as crianças de como se comportarem na sala de vídeo. Durante a jornada eles aprendem coisas sobre a higiene e são conscientizados sobre a importância de cuidar bem do corpo. Entretanto, a linguagem utilizada contém palavras difíceis e inteligíveis para alunos desta faixa etária. Finalmente, as crianças voltam para a sala, correndo na frente da professora.

A professora recapitula o filme com as crianças, faz perguntas de compreensão e passa uma atividade. Os alunos registram no papel a parte do filme que mais gostaram, em desenho e texto. O tempo é insuficiente e eles terminaram essa atividade em casa.

- **Observação- 1º ano- turno vespertino**

No início da aula foi entregue uma folha de sulfite com o desenho do mapa do Brasil em sua divisão política dos estados. Ao utilizar o quadro negro, a professora passou aos alunos dados de vários estados brasileiros acerca do índice de desenvolvimento humano. Durante este período os alunos copiavam em seus cadernos estes dados. Segundo a professora, o objetivo da atividade (com o mapa) é identificar os estados. Desta forma, os alunos deveriam pintar o mapa conforme as cores que foram associadas a cada categoria. Devido ao tempo, a atividade deveria ser terminada em casa. Em alguns momentos a turma dispersava, porém o professor agia firmemente e controlava a situação.

- **Observação- maternal I – Turno vespertino**

Os alunos foram assistir uma palestra da campanha contra a dengue. Esta é uma continuação da aula trabalhada no dia anterior, e de que não houve observação, e que trata de prevenção. A professora explicou como estar prevenindo a doença. Foi chamada a atenção para que alguns nem sabem que poderiam fazer, e disseram que no quintal de sua casa tinha latas de lixo pois seu pai catava lixo para vender. Ela sem saber ignorou o aluno e deu a atividade de matemática de números ordinais.

- **Observação- jardim I- Turno vespertino**

Nesta aula foi utilizado o quadro negro para introdução da matéria, foi trabalhar matemática, com contas de adição, havia situações problemas e poderiam abrir a tabuada para auxiliar no desenvolvimento do exercício. No decorrer da aula houve exposição oral sobre o tema, abordando conceitos e tomando a tabuada. Os alunos não demonstraram interesse pelo assunto, havendo poucas perguntas. O livro didático foi usado para visualização da proposta e daí, a professora pegou matérias concretos para contar, onde os alunos repetiam sem sentido algum, logo guardou e pediu para estudar mais em casa.

ENTREVISTAS

Entrevista com professores

Fale um pouco sobre você (formação). Como se tornou professora?

Como tem sido sua experiência como docente?

Quais suas principais dificuldades ao ministrar suas aulas?

A escola onde trabalha lhe proporciona boas condições para a realização do processo metodológico?

Para você quais são as mudanças significativas que vem acontecendo na educação brasileira nos últimos anos?

Como vê a educação no futuro?

PAR EDUCATIVO

PLANEJAMENTOS